

impressionam com as representações dos atores que enchem os palcos da sociedade... e das igrejas.

Mas, então, qual é a maneira cristã e sincera de dar esmolas ou fazer ofertas? Jesus responde em Mt 6.3. Não toque trombeta, não alardeie; não busque a glorificação dos outros; e não fique pensando no que fez e se achando o máximo; isto é auto glorificação.

Jesus disse ainda: *“Teu Pai, que vê em secreto, te recompensará”* (6.4). Não os homens, mas Deus, de algum modo. Há também a alegria de ver o contentamento e alívio do necessitado (ou da igreja) a quem se fez a doação.

## 2. A oração do cristão (6.5-6).

*“Gostavam de orar...”* Se fosse só isto... Mas gostavam de orar em lugares públicos *“para serem vistos dos homens”*. A mesma intenção de se exhibir, de parecer piedoso e ser admirado. Essa hipocrisia ainda ocorre em nossos dias. Precisamos examinar nossos motivos mais íntimos.

A orientação de Jesus no **v.6** não significa que só podemos orar no quarto com a porta fechada. Jesus e os apóstolos oravam a sós e também com outras pessoas, em lugares públicos. Aqui também Jesus está falando da motivação: o desejo sincero de **falar com Deus**. “Fechar a porta” pode ser um equivalente ao fechar os olhos e concentrar-se somente em Deus. De novo Jesus contrasta **as recompensas**: os que oram para serem vistos e admirados pelos homens só recebem isto; os que falam **com Deus**, de verdade, têm resposta às suas orações (v.6. Ver SL 66.18-20).

## 3. O jejum do cristão (6.16-18).

Jejum é abstenção total ou parcial de alimento durante períodos de tempo mais curtos ou mais longos. Os judeus jejuavam *“duas vezes por semana”* (Lc 18.12). João Batista e seus discípulos jejuavam regularmente. Antes de iniciar seu ministério terreno, Jesus jejuou (Mt 4.1-2), mas os discípulos de Jesus não jejuavam, quando com Jesus (Mt 9.14; Lc 5.33). Os apóstolos, mais tarde, jejuaram (At 13.2-3).

Na Bíblia, o jejum relaciona-se com a auto-humilhação, arrependimento, confissão, autodisciplina e oração (Sl 35.13; Is 58.3,5; Ne 9.1-2; Jn 3.5; Dn 9.2ss; At 9.9). Jejum e oração eram praticados em situações especiais de maior necessidade, visando bênçãos especiais (Ef 4.16; At 13.1-3).

O problema com os fariseus, referido nesta passagem do Sermão do Monte, era, uma vez mais, a hipocrisia, a intenção de *“parecer aos homens que jejuavam”* (Mt 6.16). E de novo Jesus menciona a recompensa humana que buscavam e a recompensa ou bênção de Deus pelo jejum espontâneo e sincero (vs. 16b, 18b). A orientação do **v. 17** não implica em nada especial, fora do comum, mas apenas a naturalidade, que não tem nenhuma intenção de fingir espiritualidade. Seria pieguice.

# Estudos no Sermão do Monte

## Estudo 9

## Não hipócrita, mas sincera

### A piedade do Cristão

Jesus já falou sobre o **caráter do cristão** (bem-aventuranças), a **influência do cristão** (sal e luz) e a **justiça do cristão** (aplicações da lei de Deus). Na sequência (Mt 6), fala ainda da justiça do cristão, mas numa outra área da vida.

Mt 5: Justiça relacionada com	Mt 6: Justiça relacionada com
bondade, pureza, honestidade, amor	esmolas, oração, jejum
<b>Justiça moral</b>	<b>Justiça religiosa</b>

Nos estudos sobre a justiça moral, vimos que os fariseus, distorcendo a Lei, enfatizavam os procedimentos externos e aparentes em detrimento dos verdadeiros sentimentos e intenções do coração. Jesus, ao contrário, dizia que a observância da Lei deve começar no coração. Esmolas, oração e jejum não têm valor quando praticados externamente apenas, com a intenção hipócrita de parecer mais religioso ou piedoso do que realmente é.

Jesus advertiu: *“Guardai-vos de exercer a vossa justiça diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles...”* (Mt 6.1). À primeira vista, essa advertência de Jesus pode parecer contraditória com o que ele disse antes: *“Vós sois a luz do mundo... Brilhe a vossa luz **diante dos homens**, para que vejam as vossas boas obras...”* (5.14,16). Mas não há contradição. Em **Mt 6.1**, o que Jesus condena é a prática de boas obras (morais ou religiosas) com a intenção de se exhibir, de parecer o que não é e receber elogios por isso. Mas em **Mt 5.14-16**, ele ensina que as verdadeiras boas obras, tão naturais, espontâneas e visíveis como a luz, glorificam **a Deus**, não aos que as praticam (Mt 5.16b). Vamos examinar os três exemplos dados por Jesus.

### 1. A esmola do cristão (6.2-4).

O VT ensina muito sobre a compaixão pelos pobres. Deus é bom o misericordioso; nós também devemos ser (Mt 5.48). Jesus esperava que seus discípulos fossem doadores generosos, mas os advertia contra as motivações egoístas, exibicionistas. No caso das esmolas ou ofertas, o importante não é o que a mão está fazendo, mas o que o coração está pensando enquanto isso. Três possibilidades: (a) desejo de aparecer e receber louvor das pessoas; (b) desejo de sentir-se bem consigo mesmo; (3) desejo de agradar a Deus e ser aprovado por ele. Os fariseus buscavam o louvor dos homens. Razão porque Jesus os chamou de “hipócritas” (o termo grego significa ator).

É fácil condenar os fariseus... Mais difícil é reconhecer que nós também, muitas vezes, gostamos de aparecer ou de “contar aos outros” a ajuda que damos aos necessitados ou as ofertas que damos na igreja, e isto com a intenção de receber elogios. Referindo-se aos fariseus, Jesus acrescentou: *“... eles já receberam a sua recompensa”* (6. 2). Se o que buscavam era a admiração e os elogios dos homens, já os tinham. Sempre há os que se